

O Brevo

Diffusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIII

São Paulo, Setembro de 1987

N.º 163

EXPERIÊNCIAS PROVEITOSAS NO ENCONTRO DE ARARAQUARA

No dia 23 de agosto realizou-se o Encontro Regional da Aliança em Araraquara, com a presença de representantes de nove grupos integrados. Na véspera, à noite, com palestra do companheiro Adolpho Marreiro Júnior, do CE Estrada de Damasco, de São Vicente, foi inaugurado mais um grupo integrado na cidade: o CE Aprendizes do Evangelho, no Bairro Cecap, junto ao Distrito Industrial.

Dia 23, das 10 às 12h30, no CE Redenção, realizou-se a reunião da Diretoria da Aliança. Estiveram presentes representantes do próprio CE Redenção, do CEAE-Genebra, GEAE de Piracicaba, CEAE de Ribeirão Preto, do ABC, do CE Redentor (Santo André), CE Estrada de Damasco (São Vicente), CEAE de Araraquara e uma companheira de São Carlos.

Nessa reunião houve proveitosa permuta de experiências entre todos os grupos, ficando bastante clara a eficiência dos princípios da Aliança, em que as vivências de cada centro enriquecem o todo.

Falou-se, por exemplo, no melhor aproveitamento do tempo ocioso das instalações do centro espírita. Os companheiros de Ribeirão Preto estão dando início a algumas atividades ligadas à assistência à criança utilizando o próprio centro durante as horas ociosas do dia. Aliás, Ribeirão Preto deu, também, notícia do andamento do trabalho intitulado "Diskardec", de atendimento do público pelo telefone.

Os companheiros de Araraquara começam a discutir a elaboração de um plano trienal para os grupos integrados da cidade (hoje totalizando quatro, com um quinto em formação). Não se trata de um plano rígido, mas de parâmetros para que todos possam orientar seus esforços de forma mais produtiva. Esse plano, uma vez estabelecido, pode servir de base para outras regiões ou outros centros espíritas.

Edmilson, do CE Redenção de Araraquara, falou de sua experiência bem sucedida no Curso de Médiuns, em que a classe foi subdividida em grupos menores, que facilitou bastante o trabalho de treinamento. Falou também que teve melhor resultado mantendo apenas um expositor (o próprio dirigente) durante todo o Curso de Médiuns.

Allan, de Ribeirão Preto, ainda durante a reunião da manhã, deu notícia de que o comandante Edgard Armond há tempos comunicou-se em Ribeirão Preto, em reunião da UNIME - União Intermunicipal Espírita. Em sua mensagem, Armond enfatiza a necessidade da aproximação de todos os espíritas para vivência dos postulados doutrinários. O jornal da UNIME transcreveu a mensagem e divulgou pesquisa acerca da história da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em que aparece todo o trabalho de Armond como inspirador dos primeiros passos da entidade de unificação do movimento espírita em nível estadual.

O TRABALHO DE CADA UM

Ângelo, do CE Redenção, fez um relato dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo em Araraquara, incluindo o Lar da Redenção, para crianças, atualmente com duas unidades em funcionamento e uma terceira em fase de implantação. Falou da aquisição de um terreno no Jardim São Paulo, bairro periférico da cidade, para fundação de novo centro espírita.

Allan, de Ribeirão Preto, informou que o Centro já está em sua sede própria, na Vila Lobato, onde vem atendendo a um grande número de crianças e desenvolvendo todos os trabalhos do programa da Aliança.

Florisval, de Piracicaba, informou que no GEAE será realizado o Encontro Regional de Mocidades, no dia 20 de setembro, e o Curso para Expositores de Mocidades, no dia 18 de outubro.

O MENOR E O AMANHÃ

No dia 23 à tarde, no campus local da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) foi realizado o Encontro Regional, com a participação de mais de duzentos confrades. Após a prece de abertura e a mensagem do Plano Espiritual, que a todos comoveu profundamente, os presentes foram divididos em grupos para troca de idéias sobre o tema "O menor e o amanhã".

Ao final, todos os grupos retornaram para o auditório, para que as idéias debatidas pudessem ser resumidas. Destacou-se muito a preocupação

de diversos grupos com respeito à manutenção de aspectos positivos que existem em toda criança carente, bem como em todo ser humano. "Não podemos ajudar impondo um modo de vida que é bom para nós, mas ouvir as reais necessidades da criança, que muitas vezes são diferentes do que aquelas que nós, de fora, achamos serem as essenciais". Ajudar ouvindo, para agir com amor. Foi ressaltado que muitas dessas crianças têm em si mesmas um grande potencial de solidariedade e que tal potencial não pode ser destruído ensinando-lhes atitudes individualistas despertadoras do egoísmo e da ambição.

CURSO DE DIRIGENTES

A Regional da Grande São Paulo promoveu no dia 1.º de agosto, no CEME, um Curso de Dirigentes com a participação dos seguintes companheiros: João Vicente de Freitas, do CEME; José Paulo Esteves de Brito, do CEAE-Manchester; José Roberto Spósito, do FE Anália Franco; Maria Vendrell Spinelli, CE Jesus de Nazaré; Mário Paulelli, CE Caminho da Redenção; Regina Célia Pereira, CE Discípulos de Jesus; Vitória Soares Robles, CEAE-Genebra.

ENCONTROS DE MOCIDADE

Em setembro, as Mocidades Espíritas da Aliança têm programado três Encontros Regionais:

13 de setembro — São Paulo e ABC, no Grupo Fraternidade Cristã, rua Homero Sales, 1.011, Parque São Domingos.

20 de setembro — Interior, no GE Aprendizes do Evangelho, em Piracicaba.

27 de setembro — Vale do Paraíba, no CE Casa do Caminho, em S. José dos Campos.

RELEMBRANDO ALLAN KARDEC

No dia 3 de outubro de 1804, em Lion, na França, nascia Hippolyte León Denizard Rivail, que mais de cinquenta anos depois ficou conhecido como Allan Kardec — O Codificador da Doutrina Espírita.

Como Doutrina, o Espiritismo tem suas obras básicas escritas e/ou coordenadas por Kardec. Acharmos oportuno nesta edição de *O Trevo* relembrar alguns dos ensinamentos contidos nessas obras.

A maior reverência que podemos prestar a Kardec é o estudo das obras básicas e sua difusão para toda a sociedade.

De "O Livro dos Espíritos"

O que é Deus?

— Deus é a Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

O que se deve entender por infinito?

— Aquilo que não tem começo nem fim: o desconhecido; todo o desconhecido é infinito.

Poderíamos dizer que Deus é o infinito?

— Definição incompleta. Pobreza da linguagem dos homens, insuficiente para definir as coisas que estão além da sua inteligência.

Deus é infinito nas suas perfeições, mas o infinito é uma abstração; dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa por ela mesma, definir uma coisa, ainda não conhecida, por outra que também não é.

A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: "Fazer aos outros o que queríamos que os outros nos fizessem", ou seja, fazer o bem e não fazer o mal. O homem encontra nesse princípio a regra universal de conduta, mesmo para as menores ações.

Eles nos ensinam que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o homem que, desde este mundo, se liberta da matéria, pelo desprezo das futilidades mundanas e o cultivo do amor ao próximo, se aproxima da natureza espiritual; que cada um de nós deve tornar-se útil, segundo as faculdades e os meios que Deus nos colocou nas mãos para nos provar; que o Forte e o Poderoso devem apoio e proteção ao Fraco, porque aquele que abusa da sua força e do seu poder, para oprimir o seu semelhante, viola a lei de Deus. Eles ensinam, enfim, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar escondido, o hipócrita será desmascarado e todas as suas torpezas reveladas; que a presença inevitável e de todos os instantes daqueles que prejudicamos é um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e de superioridade dos Espíritos correspondem penas e alegrias que nos são desconhecidas na terra.

Mas eles nos ensinam também que não há faltas irremissíveis que não possam ser apagadas pela expiação. O homem encontra o meio necessário nas diferentes existências que lhe permitem avançar, segundo o seu desejo e os seus esforços, na via de progres-

so, em direção à perfeição, que é o seu objetivo final".

★

Como pode a alma, que não atingiu a perfeição durante a vida corpórea, acabar de se depurar?

— Submetendo-se à prova de uma nova existência.

Como ela realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

— A alma, ao se depurar, sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso necessita da prova da vida corpórea.

A alma tem, então, muitas existências corpóreas?

— Sim, todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem manter-vos na ignorância em que eles mesmos se encontram; esse é o seu desejo.

Parece resultar, desse princípio, que após ter deixado o corpo, a alma toma outro. Dito de outra maneira, que ela se reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?

— É evidente.

Qual a finalidade da reencarnação?

— Expiação, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?

O número das existências corpóreas é limitado, ou o Espírito se reencarna perpetuamente?

— A cada nova existência, o Espírito dá um passo na senda do progresso; quando se despojou de todas as suas impurezas, não precisa mais das provas da vida corpórea.

O número das encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?

— Não. Aquele que avança rapidamente se poupa das provas. Não obstante, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas porque o progresso é quase infinito.

Em que se transforma o Espírito, depois da sua última encarnação?

— Espírito bem-aventurado; um Espírito puro.

★

Os Espíritos vêem tudo o que fazemos?

— Podem vê-lo, pois estais incessantemente rodeados por eles. Mas cada um não vê senão aquelas coisas a que dirige a sua atenção, porque eles não se ocupam das que lhes são indiferentes.

Os Espíritos podem conhecer os nossos pensamentos mais secretos?

— Conhecem, muitas vezes, aquilo que desejaríeis ocultar a vós mesmos; nem atos, nem pensamentos, podem ser dissimulados para eles.

Assim sendo, pareceria mais fácil ocultar-se uma coisa a uma pessoa viva, pois não o podemos fazer a essa mesma pessoa depois de morta?

— Certamente, pois quando vos julgais bem escondidos, tendes muitas vezes ao vosso lado uma multidão de Espíritos que vos vêem.

★

Há Espíritos que se ligam a um indivíduo, em particular, para o proteger?

— Sim, o irmão espiritual; é o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.

Que se deve entender por anjo da guarda?

— O Espírito protetor de uma ordem elevada.

Qual a missão do Espírito protetor?

— A de um pai para com os filhos: conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com os seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida.

O Espírito protetor é ligado ao indivíduo desde o seu nascimento?

— Desde o nascimento até a morte, e frequentemente o segue depois da morte, na vida espírita, e mesmo através de numerosas existências corpóreas, porque essas existências não são mais do que fases bem curtas da vida do Espírito.

Há uma doutrina que deveria converter aos mais incrédulos, por seu encanto e por sua doçura: a dos anjos da guarda. Pensar que tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores, que estão sempre ali para vos aconselhar, vos sustentar, vos ajudar a escalar a montanha escarpada do bem, que são amigos mais firmes e mais devotados que as mais íntimas ligações que se possam contrair na terra, não é essa uma idéia bastante consoladora? Esses seres ali estão por ordem de Deus; foi ele quem os colocou ao vosso lado; ali estão por seu amor, e cumprem junto a vós uma bela mas penosa missão. Sim, onde quer que estejais, estarão convosco: nos cárceres, nos hospitais, nos antros do vício, na solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma recebe os mais doces impulsos e ouve os mais sábios conselhos.

★

O conhecimento de si mesmo é portanto a chave do melhoramento individual. Mas, direis, como julgar-se a si mesmo? Não se terá a ilusão do amor-próprio, que atenua as faltas e as torna desculpáveis? O avaro se julga simplesmente econômico e previdente, o orgulhoso se considera tão-somente cheio de dignidade. Tudo isso é muito certo, mas tendes um meio de controle que não vos pode enganar. Quando estais indecisos quanto ao valor de uma de vossas ações, perguntai como a qualificariéis, se tivésseis sido praticada por outra pessoa. Se a censurardes em outros, ela não poderia ser mais legítima para vós, porque Deus não usa de duas medidas para a justiça. Procurai também saber o que pensam os outros, e não negligenciéis a opinião dos vossos inimigos, porque eles não têm nenhum interesse em disfarçar a verdade, e geralmente Deus os colocou ao vosso lado como um espelho, para vos advertirem com mais franqueza do que o faria um amigo. Que aquele que tem a verdadeira vontade de se melhorar explore, portanto, a sua consciência, a fim de arrancar dali as más tendências, como arranca as ervas daninhas do seu jardim; que faça o balanço da sua jornada moral, como o negociante o faz dos seus lucros e perdas, e eu vos asseguro que o primeiro será mais proveitoso que o outro. Se ele puder dizer

que a sua jornada foi boa, pode dormir em paz, e esperar sem temor o despertar na outra vida.

Do "Livro dos Médiuns"

Se Deus envia Espíritos para instruir os homens, é a fim de esclarecê-los sobre seus deveres, de lhes mostrar a rota que pode abreviar suas provas e assim apressar o seu adiantamento; ora, assim como o fruto chega à maturidade, o homem também chegará à perfeição. Mas ao lado dos bons Espíritos que querem o seu bem, há também Espíritos imperfeitos que querem o seu mal; enquanto que uns empurram vocês para a frente, outros puxam vocês para trás; é em distinguí-los que vocês devem aplicar toda atenção; o meio é fácil: procurem somente compreender que nada do que vem de um bom Espírito pode prejudicar a quem quer que seja, e que tudo o que é mau só pode vir de um mau Espírito. Se vocês não escutam os sábios avisos dos Espíritos que lhes querem bem, se vocês se melindram com as verdades que eles lhes podem dizer, é evidente que são maus Espíritos que inspiram vocês; só o orgulho os pode impedir de vocês se verem tais quais são; mas se vocês não o percebem por si mesmos, outros o vêem por vocês de sorte que vocês são censurados não só pelos homens que se riem de vocês por detrás, como também pelos Espíritos.

★

Os bons Espíritos jamais ordenam; não se impõem, aconselham e, se não são ouvidos, retiram-se. Os maus são imperiosos; dão ordens; querem ser obedecidos e ficam, apesar de tudo. Todo Espírito que se impõe trai sua origem. São exclusivos e absolutos em suas opiniões e pretendem ser os únicos a terem o privilégio da verdade. Exigem uma fé cega e não apelam jamais para a razão, porque sabem que a razão os desmascararia.

Os bons Espíritos não elogiam; aprovam-nos quando fazemos o bem, mas sempre com reservas; os maus tributam elogios exagerados, estimulam o orgulho e a vaidade, aparentando pregar a humildade e procuram exaltar a importância pessoal de quem querem dominar.

★

Os Espíritos imperfeitos se aproveitaram freqüentemente dos meios de comunicação dos quais dispõem para darem pérfidos conselhos; **excitam a desconfiança e a animosidade contra quem lhes é antipático**; as pessoas que podem desmascarar-lhes as imposturas são sobretudo objeto de sua animadversão. Os homens fracos são seu ponto de mira para induzi-los ao mal. Empregando alternadamente todos os sofismas, os sarcasmos, as injúrias e até demonstrações materiais de seu poder oculto para melhor convencer, trabalham por desviá-los do caminho da verdade.

★

Não basta interrogar um Espírito para conhecermos a verdade. É preciso, antes de tudo, saber a quem nos dirigimos; porque os Espíritos inferiores, eles próprios ignorantes, tratam com leviandade das questões mais sérias. Não basta também que um Espírito

tenha sido um grande homem sobre a terra para possuir no mundo dos Espíritos a ciência toda. Somente a virtude, purificando-o, aproximamo-o de Deus e amplia seus conhecimentos.

★

Há pessoas que não têm o tempo, nem a aptidão necessários a um estudo sério e aprofundado, e que aceitam o que se lhes ensina sem exame. Não há para elas o inconveniente de acreditarem em erros?

"Que pratiquem o bem e não façam o mal, é o essencial; para isso não há duas doutrinas. O bem é sempre o bem, seja ele feito em nome de Alá ou de Jeová, porque há apenas um mesmo Deus para o Universo".

De "O que é o Espiritismo"

Uma idéia quase geral entre os que não conhecem o Espiritismo é a de crer que os espíritos, pelo simples fato de estarem despojados da matéria, devam tudo saber, devam estar de posse da suprema sabedoria.

É erro grave. Sendo apenas as almas dos homens, não podem os espíritos adquirir a perfeição, apenas por se haverem desprendido do envoltório terreno. Só com o tempo realiza-se o progresso dos espíritos, e só com o desprendimento sucessivo de suas imperfeições adquirem os conhecimentos que lhes faltam. Tão ilógico seria admitir que o espírito de um selvagem ou de um criminoso se converta imediatamente num sábio ou num virtuoso, quando contrário à justiça de Deus seria acreditar que permanecesse perpetuamente em sua inferioridade.

★

As relações entre o mundo visível e o invisível podem ser ocultas ou manifestas, espontâneas ou provocadas.

Os espíritos atuam sobre os homens: às ocultas, pelos pensamentos que lhes sugerem e por determinadas influências; de modo manifesto, por meio de fenômenos apreciáveis pelos sentidos.

As manifestações espontâneas têm lugar inesperadamente e de improviso. Produzem-se freqüentemente entre as pessoas que menos cogitam de idéias espíritas e que, por isso, são incapazes de as explicar, terminando por atribuí-las a causas sobrenaturais.

As provocadas efetuam-se por meio de certas pessoas dotadas de faculdades especiais e que são denominadas médiuns.

★

O médium possui, apenas, a faculdade de comunicar. A comunicação efetiva, porém, depende da boa vontade dos espíritos. Se não querem se manifestar, o médium nada obtém. É como um instrumento sem músico.

Comunicando-se apenas quando querem ou podem, os espíritos não estão ao capricho de quem quer que seja e nenhum médium tem o poder de fazê-los vir à sua vontade, contrariando a deles.

De "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas

relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

★

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. Então, não mais desmentida pela Ciência, a Religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão, já se lhe não podendo mais opor a irresistível lógica dos fatos.

★

O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento.

De "O Céu e o Inferno"

A duração do castigo depende da melhoria do Espírito culpado.

Nenhuma condenação por tempo determinado lhe é prescrita. O que Deus exige por termo de sofrimentos é um melhoramento sério, efetivo, sincero, de volta ao bem.

Desta maneira o Espírito é sempre o árbitro do próprio destino, podendo prolongar o sofrimento pela pertinácia no mal ou suavizá-los e anulá-los pela prática do bem.

— O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só: são precisas a **expição e a reparação.**

Arrependimento, expiação e reparação constituem portanto as condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas conseqüências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação contudo pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação.

O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo; se for tarde porém, o culpado sofre por mais tempo.

Até que os últimos vestígios da falta desapareçam, a expiação consis-

te no sofrimento físico ou moral que lhe são conseqüentes, ou seja na vida atual, ou seja na vida espiritual após a morte, ou ainda em nova existência corporal.

A reparação consiste em fazer o bem àqueles a quem se havia feito mal. Quem não repara os seus erros numa existência, por fraqueza ou má vontade, achar-se-á numa existência ulterior em contacto com as mesmas pessoas que de si tiveram queixas e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes havia feito. Nem todas as faltas acarretam prejuízo direto e efetivo; em tais casos a reparação se opera, fazendo-se o que se deveria fazer e foi descuidado; cumprindo os deveres desprezados, as missões não preenchidas; praticando o bem em compensação ao mal praticado, isto é, tornando-se humilde se tem sido orgulhoso, amável se foi rude, caridoso se foi egoísta, benigno se perverso, laborioso se ocioso, útil se foi inútil, frugal se intemperante, exemplar se não o foi. Assim progride o Espírito, aproveitando-se do próprio passado.

★

Uma só existência corporal é manifestamente insuficiente para o Espírito adquirir todo o bem que lhe falta e eliminar o mal que lhe sobra.

★

Os Espíritos são criados simples e ignorantes, mas dotados de aptidões para em virtude do seu livre arbítrio tudo conhecerem e para progredirem. Pelo progresso adquirem novos conhecimentos, novas faculdades, novas percepções e, por conseguinte, novos prazeres desconhecidos dos Espíritos inferiores; eles vêem, ouvem, sentem e compreendem o que os Espíritos atrasados não podem ver, sentir, ouvir ou compreender.

A felicidade está na razão direta do progresso realizado, de sorte que, de dois Espíritos, um pode não ser tão feliz quanto outro, unicamente por não possuir o mesmo adiantamento intelectual e moral, sem que por isso precisem estar, cada um em lugar distinto. Ainda que juntos, pode um estar em trevas, enquanto tudo resplandece para o outro, tal como um cego e um vidente que se dão as mãos: este percebe a luz da qual aquele não recebe a mínima impressão.

Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades, conseguem-na eles em toda parte em que se encontram, seja na superfície da Terra, seja no meio dos encarnados ou então no Espaço.

★

A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca que os homens têm entre si. **A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades.**

A bondade, a maldade, a doçura, a violência, a benevolência, a caridade, o egoísmo, a avareza, o orgulho, a humildade, a sinceridade, a franqueza,

a lealdade, a má fé, a hipocrisia, em uma palavra, tudo aquilo que constitui o homem de bem ou perverso, tem por móvel, por objetivo e estímulo, as relações do homem com os semelhantes.

Para o homem que vivesse insulado não haveriam vícios nem virtudes; preservando-se do mal pelo insulamento, anularia o próprio bem.

De "A Gênese"

Deus, sendo a essência divina por excelência, não pode ser percebido em todo o seu esplendor, senão pelos Espíritos que hajam alcançado o mais elevado grau de desmaterialização. Se os Espíritos imperfeitos não o vêem, não é que estejam mais afastado dele que os outros; tal como eles, como todos os seres da Natureza, estão mergulhados no fluido divino, como o estamos na luz; apenas, suas imperfeições são como vapores que o furta à sua visão; quando a névoa se houver dissipado, eles o verão resplandecer; para tal alcançar, não terão necessidade nem de subir, nem de ir buscá-lo nas profundezas do infinito; estando a visão espiritual desembarrada das membranas morais que a obscurecem, eles o verão em qualquer lugar em que se encontram, mesmo que seja sobre a terra, pois ele está em toda parte.

★

Devendo o bem reinar sobre a Terra, será preciso dela excluir os Espíritos endurecidos no mal, e que poderiam acarretar-lhe perturbações. Deus já os deixou pelo tempo necessário à sua melhoria; mas no momento em que este mundo deva ser elevado na hierarquia dos mundos, mediante o progresso moral dos seus habitantes, tendo chegado tal tempo, este lugar será interditado àqueles que não hajam aproveitado as instruções que aí vieram receber; e tal interdição se aplicará não só aos encarnados, como aos desencarnados de tal grupo. Serão exilados para mundos inferiores, como antes sucedeu sobre a Terra, com os componentes da raça adâmica; ao mesmo tempo, serão substituídos por Espíritos mais adiantados. É a esta separação que Jesus presidirá, o que é figurado por estas palavras do julgamento final: "Os bons passarão à minha direita, e os maus, à minha esquerda".

★

A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social; porém não há fraternidade real, sólida e efetiva, se não for apoiada numa base inquebrantável; esta base, é a fé; não a fé em tais ou quais dogmas particulares que mudam com os tempos ou os povos e se apedrejam, pois quando se anatematizam alimentam o antagonismo; mas a fé nos princípios fundamentais que todo o mundo pode aceitar: **Deus, a alma, o futuro, o progresso individual, indefinido, a perpetuidade das relações entre os seres.** Quando todos os homens se convencerem de que Deus é o mesmo para todos; que este Deus, soberanamente justo e bom, nada pode querer de in-

justo; que o mal vem dos homens e não dele, não de se encarar como filhos de um mesmo Pai, e estender-se-ão as mãos.

É esta fé que o Espiritismo proporciona e que de agora em diante será o eixo sobre o qual se moverá o gênero humano, quaisquer que sejam o modo de adoração e as crenças particulares.

★

Unicamente o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens sobre a Terra pondo um freio às más paixões; unicamente ele pode fazer reinar entre os homens a concórdia, a paz e a fraternidade.

É ele que derrubará as barreiras dos povos, que fará cair os preconceitos de casta e calar os antagonismos de seitas, ensinando aos homens a se considerarem como irmãos chamados a se auxiliar reciprocamente, e não a viver às expensas uns dos outros.

É ainda o progresso moral, secundado aqui pelo progresso da inteligência, que confundirá os homens numa mesma crença estabelecida sobre verdades eternas, não sujeitas a discussão e por isso mesmo aceitas por todos.

LEI DO KARMA

Jair José Cavalcanti, de Santos

O meu intuito é o de divulgá-la. Católicos, protestantes, budistas, muçulmanos, todos estão debaixo ou sob o jugo dessa lei máxima que preside o mais comezinho dos nossos atos. Quando essa lei ativa a dor, ela traz o desgosto e sofrimento, mas ao mesmo tempo é o instrumento da nossa libertação. Encontramos a divina publicação dessa lei nos templos budistas, seicho-não-ies, rosacruz, esotéricos e espíritas, além dos maçônicos e alquimistas e por aí afora. Para tudo há um tempo, como diz a Bíblia, há tempo para semear, há tempo para colher. Nós construímos karma para a vida futura e resgatamos muitos na atual.

A fortaleza do crente, daquele que tem fé, é acreditar numa justiça divina que é representada pela lei do karma. O karma só não é agradável quando traz no seu bojo sofrimentos, angústias, perdas, dificuldades, contrariedades e abatimento moral. Mas essa lei bendita também age no sentido positivo quando acumulamos virtudes da vida passada. Nascermos, morremos e tornamos a viver num corpo novo, seguindo tal lei milenar, proclamada intencionalmente pelos hindus. O karma provoca coincidência entre pessoas reunião de interesses, liames, determinadas teias reencarnatórias. O duro é sentirmos o pagamento da lei na própria carne, na própria vida, no lar, no emprego, na comunidade em que vivemos.

Somente os espíritos evoluídos saberão lutar, sem se deixar abater, encontrando nas próprias lágrimas a alegria de um passado resgatado. Confiemos pois que já semeamos o Bem em outras vidas para que nessa o horizonte seja luminoso e claro. A verdadeira Justiça é pois a Lei do Karma.

SUA MAJESTADE, O CIGARRO (CONCLUSÃO)

Como todos os irreverentes súditos de "sua majestade", o cigarro, eu também não escolhia lugar: fumava nos bondes, nas festas, nas salas de espera dos cinemas, nos velórios e até dentro do quarto fechado, à hora de dormir! A minha companheira, que nunca fumou, era obrigada a ingerir boa parte da nicotina, como fumante passiva.

Pela manhã, eu tomava o café já antegozando o cigarro que iria saborear depois. À noite, antes de dormir, era imprescindível prestar a última homenagem a "sua majestade", o cigarro.

Se nessa hora, porém, notasse que o maço estava vazio, tomava um susto e, ainda mesmo debaixo de chuva torrencial, eu tinha de sair para a rua em busca de algum bar aberto, para comprar um novo maço. Que escravidão! O fumante pode até passar um, dois ou mais dias sem comer ou beber, mas sem fumar, jamais. Todavia, repito, lá no fundo do meu ser, a voz da esperança continuava a encorajar-me: "Um dia você derrotará esse inimigo". E, para ser bem sincero, minha companheira muito me ajudou nesse sentido, pois, quando eu prometia parar de fumar, ela apunhalava fundo o meu "querido" orgulho, exclamando: "Qual nada! Você não tem coragem; você é covarde". Tentei algumas vezes e não foram poucos os maços de cigarros doados aos amigos ou atirados ao lixo, contendo algumas unidades; quando então eu fazia mais uma das minhas promessas; De hoje em diante eu não fumarei mais. E de fato, chegava a suportar dois, três ou mais dias, mas depois acabava capitulando, vencido pelo desejo exacerbado pela falta de nicotina. Então, lá ia eu, humilhado, comprar um novo maço.

Outrossim, era urgente derrotar o inimigo que já me causava frequentes distúrbios de estômago e fígado. Como fazê-lo, porém, eu não sabia. Diminuir gradativamente o número de cigarros era método que não funcionava. O que eu precisava mesmo era crer na ascendência do espírito sobre a matéria e, num esforço supremo da vontade, arremessar fora o último cigarro, conquistando a vitória definitiva. Eu precisava fazer um cuidadoso planejamento mental, analisando a fundo os prejuízos causados pelo fumo, a tolice de continuar obedecendo às ordens daquele "senhor" e as vantagens de derrotá-lo para sempre.

Eis que, em 1960, na leitura "ocasional" do livro "A Fisiologia da Alma", de autoria do espírito Ramatis, eu encontrei tudo o que me faltava, até o momento, para vencer o "senhor cigarro".

E assim, provei a mim mesmo que a vontade, a coragem e a determinação são forças espirituais que, postas a serviço de nossa evolução, removem as montanhas dos vícios do corpo e paixões da alma.

Por isso, você, minha irmã ou meu irmão que ainda estão na luta por se libertarem do jugo do "senhor" cigarro, quem sabe se, fazendo a leitura do referido livro, vocês encontrarão as armas certas para vencerem essa batalha?

Todavia, considerando a hipótese de vocês não encontrarem, de imediato, o livro, vamos transcreever, a seguir, alguns informes que nos parecem mais importantes sobre o tabagismo, contidos em "A Fisiologia da Alma".

Sobre as origens desse hábito, diz Ramatis: "O vício de fumar proveio de uma raça atrasada, desconhecadora de qualquer sistema de vida civilizada e sem credencial superior do espírito humano, como eram os índios da América Central, que os invasores espanhóis encontraram nas adjacências de Tobacco, província de Yucatan. As naves de Cristóvão Colombo, quando de retorno de sua segunda viagem feita às novas terras, levaram dali mudas de tabaco para a Espanha; mais tarde, Monsenhor Nicot, então embaixador da França sediado em Portugal, obteve sementes de tabaco nos jardins do reino português e plantou-as em sua horta, nos terrenos da embaixada francesa, para, em seguida, levar mudas também para sua terra natal. Daí, pois, a denominação de "nicotina" dada à principal toxina existente no tabaco, o que foi feito em memória de Monsenhor Nicot, o embaixador francês em Portugal. Pouco a pouco, o hábito de fumar difundiu-se por toda a Europa, proliferando o comércio das tabernas de tabaco e a indústria manual de confecção de cigarros". — "Eis aí o início do "reinado" do fumo". Ramatis: Ao fumar os primeiros cigarros, o calouro sente os sintomas de terrível envenenamento que obriga o organismo a mobilizar os mais desesperados recursos para produzir com urgência as antitoxinas defensivas contra os venenos tabagistas. Todavia, na medida em que o vício vai se instalando, o fumante aumenta cada vez mais o número de cigarros diários. Pouco a pouco, o viciado não mais se satisfaz com 10 ou 20 cigarros diários; ele então aumenta a quantidade para 30, 40 ou mais, tornando-se cada vez mais viciado, porém nunca saciado! A medida que o homem se vicia e aumenta cada vez mais o número de cigarros diários, é certo que o seu organismo é obrigado a mobilizar maiores defesas, até que o fumante chega a fumar, sem perigo imediato, uma carga de nicotina capaz de matar 10 homens abastados do tabaco.

Enquanto bastam uns 50 miligramas de nicotina para matar um fumante calouro, o tabagista viciado suporta até 120 miligramas sem consequência mortal, em face do seu condicionamento defensivo contra o fumo.

Mas o fato de o organismo humano sempre se encontrar com suas defesas orgânicas mobilizadas para uma resistência mais ampla e permanente, não comprova a inofensividade do tóxico do fumo, uma vez que essa defesa elogiável da rede orgânica só se processa através do gasto oneroso de forças e energias que são roubadas de outras regiões do corpo, e o deixam enfraquecido contra outros surtos de enfermidades mais perigosas. Já se fizeram experiências em vossos meios que demonstram que uma injeção de apenas 5 a 7 miligramas de nicotina,

Adolpho Marreiro Júnior
Centro Espírita Estrada de Damasco
São Vicente - SP

por via subcutânea ou endovenosa, foi suficiente para matar coelhos e cobaias, enquanto que certas aves mais débeis, ao aspirarem o vapor da nicotina, sucumbem imediatamente! O fumante inveterado esbanja diariamente sua saúde e seu dinheiro, além de criar em torno de si mesmo um ambiente ridículo que encheria de inveja os velhos caciques mastigadores de tabaco!

O viciado descontrola-se e desespera à falta de cigarro. Ante a perspectiva de uma viagem, de um pique-nique ou de uma visita, o que primeiro o preocupa é o fumo! Se ele faltar, não importarão sacrifícios pois, se preciso for, o fumante viajará até a cidade, perderá o almoço ou subestimar a ceia nutritiva, mas de modo algum arriscar-se-á a ficar com falta do seu inseparável alimentador do vício que o domina.

Mal o fumante termina as refeições e ingere o costumeiro cafezinho, libertam-se as antitoxinas, estimuladas pela cafeína, do que surge a vontade imperiosa de fumar, pois as defesas orgânicas já existentes pedem o tóxico tradicional para então combatê-lo. Alguns indivíduos fumam até nos restaurantes, à hora das refeições; outros atingem com a fumaça o rosto dos companheiros nas "filas" dos transportes, pouco se importando com os protestos silenciosos de suas indefesas vítimas. Embora se conclame a fidalguia do cigarro, não é raro o fato de um fumante queimar a roupa de seu companheiro de viagem, causando-lhe por vezes enorme prejuízo!

Além de tudo, se o indivíduo, em virtude de se submeter completamente ao vício do fumo, vier a enfraquecer a sua conduta moral, arriscar-se-á a se transformar numa exótica e oportuna "piteira viva" para saciar o vício dos fumantes desencarnados do astral inferior, pois as almas desregradas e malféitoras que, além disso, eram viciadíssimas na Terra com o uso do fumo, ficam presas ou chumbadas à crosta terráquea, em virtude de não poderem satisfazer o desejo de fumar, devido à falta do corpo carnal que deixaram na sepultura. Há equívoco por parte de muitos reencarnacionistas, e mesmo alguns espíritas, em julgarem que as sensações da matéria, tais como a fome, a sede, o desejo de ingerir bebidas alcoólicas ou fumar, desaparecem com o corpo físico na Terra. Doutrinadores há que insistem junto às entidades infelizes e viciadas, que se comunicam em seus trabalhos mediúnicos, para que deixem de pensar no fumo, no álcool, na sede ou na fome, porque tudo isso é apenas ilusão trazida da vida carnal já extinta. Ignoram essas pessoas que o desejo reside no corpo astral e não no corpo carnal, por cujo motivo os infelizes que partem da Terra ainda escravizados às paixões perniciosas e aos vícios perigosos, embora deixem de pensar neles, são perseguidos pelo

desejo vicioso e violento, porque partiram para o Espaço sobrecarregados de resíduos tóxicos, que lhes acicatam acerbamente o corpo astral. Só depois de os drenarem para fora de sua indumentária perispiritual é que poderão livrar-se dos desejos desregrados. Conseqüentemente, é depois da morte que advém as piores conseqüências para fumantes, porque o desejo de fumar continua a atuar com mais veemência no seu perispirito, causando-lhe as mais terríveis angústias ante a impossibilidade de satisfazer esse vício nocivo e tolo".

Ante o exposto, fica bem claro que o fumante, além de agredir a sua maravilhosa máquina física, também agride os não-fumantes com quem convive e, acima de tudo, intoxica a sutilíssima máquina perispiritual, cuja transcendência ainda está muito além dos nossos conhecimentos.

Por isso, irmãos que ainda reverenciam a "sua majestade", o cigarro, partam para a luta e libertem-se desse jugo, pois o espírito deve ser o senhor e não o escravo!

Como desfecho, transcrevemos, abaixo, um alerta da Associação Médica Brasileira, contra o cigarro:

OS MALES DO CIGARRO

"Se você for um dos muitos milhões de brasileiros fumantes, atenção!

O cigarro causa infarto, derrame, arteriosclerose, enfisema, bronquite, menopausa precoce, gastrite, além de favorecer o câncer dos pulmões, pâncreas, faringe, laringe, esôfago e bexiga.

Ah... você acha que o problema é só seu? Pois, então, enganou-se.

O cigarro põe em risco não apenas a sua saúde; ele prejudica todas as pessoas que estão à sua volta. Quer uma prova? Adultos que convivem com fumantes têm mais irritação nos olhos, tosse, dor de cabeça, problemas respiratórios. Já os filhos de fumantes têm mais bronquite, broncopneumonia, crises de asma e rinite, maior incidência de infecções das amígdalas, das adenóides e de ouvido, além de afetar o crescimento.

Não é só. Se você está grávida, saiba que a cada tragada de cigarro o bebezinho também fuma na sua barriga. É cruel demais!

Portanto, apague o seu último cigarro agora. É por você.

E também por quem você ama".

CANAIS DA VIDA

Azamar B. Trindade

Há momentos na vida que são excepcionais e de uma oportunidade a toda prova. Referimo-nos à leitura do livro "CANAIS DA VIDA", de Emmanuel, psicografado pelo grande Francisco Cândido Xavier, Editora Cultura Espírita União, prefaciado pelo próprio Emmanuel, em 15 de junho de 1986.

É um livro pequeno, de profundo conteúdo. Aliás, os livros ultimamente psicografados pelo Chico Xavier são pequenos, mas contendo sempre matéria cristã-espírita de grande e bela amplitude, lógica irrefutável, profunde-

za e objetividade adequadas à época de transição pela qual a humanidade está passando.

São o substrato dos temas já abordados em livros anteriores, tanto de Emmanuel como do mestre André Luiz.

Encontrando-nos distanciados há quase onze anos do excelente Curso da Escola de Médiuns que fizemos sob a direção da querida mestra, Da. Maria Helena, e, não obstante nunca termos nos afastado dos trabalhos, estávamos, infelizmente, sem querer e sem nos dar conta, caindo na nefasta rotina ou na insípida monotonia, tão maléficas para todos.

A leitura do "CANAIS DA VIDA" nos redespertou no tocante à nossa responsabilidade e à importância da MEDIUNIDADE e da REFORMA INTIMA.

Emmanuel nos diz que canal significa via aquática para fins de trabalho e progresso, ou recurso de ligação. Apoiando-se em tais expressões estende-se para designar médiuns como intermediários entre sempre-vivos-encarnados-e-desencarnados, lembrando-nos, logo em seguida, da figura da árvore frutífera, conforme feliz definição de Allan Kardec, no item 10, do Capítulo 19, do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que transcrevemos:

"Os médiuns são os intérpretes dos espíritos; suprem, nestes últimos, a falta de órgãos materiais pelos quais transmitem suas instruções. Daí vem o serem dotados de faculdades para esse efeito. Nos tempos atuais, de renovação social, cabe-lhes uma missão especialíssima; são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos; multiplicam-se em número, para que abunde o alimento; há-os por toda a parte, em todos os países, em todas as classes da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que em nenhum ponto faltem e a fim de ficar demonstrado aos homens que todos são chamados. Se, porém, eles desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida, se a empregam em coisas fúteis ou prejudiciais, se a põem a serviço dos interesses mundanos, se em vez de frutos sazonados dão maus frutos, se se recusam a utilizá-la em benefício dos outros, se nenhum proveito tiram dela para si mesmos, melhorando-se, são quais a figueira estéril. Deus lhes retirará um dom que se tornou inútil neles: a semente que não sabem fazer que frutifique, e consentirá que se tornem presas dos espíritos maus."

Onde há comunicação há vida, onde há diálogo há vida. Médiuns e mediunidade, com Jesus Cristo, são canais da vida!

Simbolizam, como diz Emmanuel, nesta sua obra: "ESTRADA, requerendo constante vigilância e proteção, com sinalização adequada à segurança do trânsito"; "CAMINHOS DE LIGAÇÃO, precisando não só do apoio e da compreensão daqueles que os cercam, mas também de estudo e orientação que lhes confirmem discernimento"; "FONTE, quem lhe deseje os serviços, não lhe vasculhem a vida e sim lhe respeitem as condições e os sentimen-

tos, porque, assim, qual a fonte agitada no fundo não consegue doar água limpa ao sedento, o médium conturbado pela irreverência alheia, não disporá de cérebro lavado para ser fiel ao pensamento ou ao recado dos Espíritos benevolentes e amigos"; "CANAL, é imperioso seja tratado, convenientemente, para que a linfa da verdade seja transmitida através dele, sem contaminação com o lodo das paixões ou dos propósitos subalternos"; "não dispensarão os esclarecimentos de ordem superior".

"Para que se cultive a mediunidade responsável e segura, é aconselhável que o medianoiro na Terra siga o seu próprio caminho sem se afastar do convívio e da prática dos ensinamentos de Jesus Cristo".

Citar todas as coisas boas e belas deste livro "CANAIS DA VIDA" seria necessário transcrevê-lo todo aqui.

Há, porém, um Capítulo, o Segundo Capítulo, que merece ser destacado aqui:

MARCAS MEDIÚNICAS

"Mediunidade, efetivamente, é recurso de todos, de vez que o intercâmbio espiritual reponta em toda parte.

Urge, porém, classificar-lhe as ocorrências, a fim de que se lhes especifique a natureza essencial. Vejamos, por isso, algumas das marcas que assinalam os fenômenos mediúnicos, SEM a Doutrina Espírita à luz do Evangelho do Cristo:

- Revelação sem respeito.
- Talento sem caráter.
- Instrução sem educação.
- Liberdade sem disciplina.
- Conversação sem discernimento.
- Indagação sem trabalho.
- Iniciativa sem estudo.
- Prazer sem responsabilidade.
- Pesquisa sem consciência.
- Tempo sem proveito.

Examinemos, em seguida, marcas outras que registram os fenômenos mediúnicos **ORIENTADOS** pelo Evangelho do Cristo, à Luz da Doutrina Espírita:

- Conhecimento sem bazófia.
- Fé sem fanatismo.
- Caridade sem ostentação.
- Serviço sem apego.
- Resignação sem preguiça.
- Firmeza sem violência.
- Fraternidade sem distinção de pessoas.
- Afeição sem desequilíbrio.
- Dever sem constrangimento.

No fenômeno mediúnico **SEM** o Evangelho de Jesus, vemos a criatura tentando situar o Reino de Deus, na exaltação do império egoístico do "eu"; mas, no fenômeno mediúnico, **SOB** as lições do Divino Mestre, encontramos a criatura conduzindo as forças do próprio "eu" para a exaltação do Reino de Deus".

Meu Deus, quanta coisa bonita tem neste livro! Quantas verdades profundas! Quanta clareza simples, objetiva! Quanta coisa boa para as nossas vivências! Vale a pena recomendar a leitura e a releitura deste pequenino e profundo livro: CANAIS DA VIDA.



Página dos Aprendizes

FINALIDADE DA VIDA

Heleny Bernardina da Cruz
Grupo Fraternidade Cristã

A finalidade da vida é uma chance dada por Deus para resgatarmos nossas faltas passadas. Temos nosso livre arbítrio para escolher o que melhor nos convém. Existem vários caminhos que nos levarão a Deus, uns mais penosos outros mais amenos.

A vida é uma passagem rápida pela Terra onde temos muitas oportunidades de elevação e de aprendermos os ensinamentos de Cristo. Tudo o que aprendemos é um degrau a mais na nossa evolução espiritual, pois não regredimos, podemos sim estacionar e devemos evitar que isso aconteça.

Dentre todas as grandezas que possuímos uma é inigualável: o dom da vida! As demais nos acompanham e nos são concedidas ou adquiridas à medida em que administrarmos este primeiro dom.

Viver! Um segundo, diante da eternidade, mas um segundo em que podemos contar, não só com a Onipresença de Deus, mas também com a centelha dele que existe em nós!

Ampliar esta centelha, fazê-la uma grande labareda, eis o porquê da vida. Evoluir sempre, a caminho do Cristo, aprender, ampliar, eis o grande dom da vida!

VIRTUDE

Eunice Pedrosa Gomes
CE Geraldo Ferreira

Virtude é uma palavra bonita, mas conscienciosamente não a proferimos sem pensar no semblante de uma pessoa bondosa, caritativa, de olhar sereno.

Todos temos um ponto de relevância, que poderíamos dizer fosse um algo mais no nosso íntimo, que sofreu grandes transformações, que foi lapidado, enfim, um defeito eliminado, algo que não fique sendo cobrado a olhos vistos, senão não seria uma virtude.

Ela é, ao meu ver, algo que lutamos muito por conseguir, mas do mesmo modo como o conseguimos, temos de ter o cuidado de não perdê-lo no meio de outros tantos defeitos, tais como a vaidade, prepotência, etc.

Ao chegarmos a ter noção dessa graça, teremos certeza de que mais tarefas nos serão dadas para nos testar; ela será para nós como o bastão que um cego usa para tatear o seu caminho.

Assim procuraremos dentro de nós mesmos a virtude que será nossa porta para um mundo que sonhamos em ter de paz, harmonia.

LEVANTAR O CAÍDO

Gentil Bartolassi
Grupo Espírita Renascer

É dever de todo cristão assistir àquele que se encontra caído. O caído é todo aquele que necessita urgentemente de alguém que lhe estenda as mãos para socorrê-lo.

Todos nós temos os nossos momentos de queda quase todos os dias. Mas Deus, na sua infinita bondade, auxilia-nos através das pessoas que nos rodeiam, fazendo com que nos reergam, sugerindo-nos o bom ânimo, para que possamos prosseguir novamente em nossa caminhada.

Mas por que caímos? Não seremos nós próprios os culpados de nossas quedas? Não estariam elas ligadas de uma certa forma à nossa falta de coragem para seguir o Cristo mais de perto? Pois ficando longe Dele, esquecemo-nos de vigiar e de orar e, com isso, ficamos enfraquecidos e desprotegidos, facilitando dessa forma a aproximação das tentações e das influências malélicas.

Na madrugada fatídica do julgamento do amado Mestre, Simão Pedro O seguia de longe com medo de ser preso. Não teria sido essa a causa do apóstolo tê-lo renegado por três vezes? O mesmo não teria se dado com Judas, quando da sua traição ao Mestre? O desejo de glória, fama e poder subiu-lhe à cabeça, fazendo aumentar a distância entre ele e o Mestre, obrigando-o a esquecer os sagrados ensinamentos do Evangelho e

culminando com o desfecho daquele ato desleal.

Assim acontece com quase toda humanidade, que por medo de comprometer-se, prefere seguir o Cristo de longe. Mas as suas palavras de advertência não podem ser esquecidas: "Aquele que renegar a mim diante dos homens, eu também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus".

Não podemos nos esquecer de que o caído, cujo destino se encarrega de colocar à nossa frente, pode ser um dos nossos benfeitores de existências passadas, a nos pedir auxílio; talvez um nosso filho nos lembrando o cumprimento da promessa que fizemos na vida espiritual, quando lá estivemos da última vez, de ampará-lo e protegê-lo.

Quantas vezes pessoas necessitadas são colocadas à nossa frente pelas mãos de Deus, em circunstâncias das mais variadas, como se nos estivesse oferecendo a oportunidade bendita para reencontrarmos o difícil caminho da redenção; para que se acenda em nós a luz que iluminará a estrada a ser por nós percorrida, protegendo-nos para que não tropeçemos nas pedras, que se traduzem nos vícios e nas paixões de que se reveste o mundo. Jamais devemos nos admirar ou fazer julgamento precipitado da queda de nosso próximo. Santo Agostinho nos adverte: "Não te admires do erro do teu irmão, porque estás nas mesmas condições de praticar erro idêntico ou talvez pior". Por isso, a humildade, a oração e a vigilância devem ser sempre uma constante em nossa vida. Devemos estender ao caído a nossa mão amiga para recolocá-lo na posição digna de todo ser humano, porque somos todos filhos do mesmo Criador, portanto todos irmãos.

Por essas razões é que nunca devemos deixar passar a oportunidade que se nos apresenta de levantar o caído, porque talvez não apareça outra. Se a deixarmos escapar, quem sabe seria ela a última prova para pagar o nosso resgate. No entanto, por causa de nosso descuido, teremos que voltar à carne somente por causa daquela oportunidade que por nossa invigilância perdemos.

Levantar o caído é exercitar-se na caridade, cujo beneficiado é a pessoa que presta o serviço e a recompensa maior é de quem oferta. Assim procedendo, estaremos cumprindo um dever com respeito às Leis do Amor e da Justiça.

ENCONTRO DE RADIODIFUSÃO

São Paulo será sede do Encontro Regional sobre Radiodifusão Espírita. Nos dias 3 e 4 de outubro, representantes de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estarão reunidos para exposição e debates sobre a divulgação espírita através do rádio. Estes são os Estados que compõem a 5.ª Região do Conselho Federativo Nacional, órgão orientador do movimento de unificação no Brasil.

No sábado, dia 3, às 9 horas, haverá a instalação do Encontro pelo presidente da USE, Nedyr Mendes da Rocha, seguida da palavra de Nestor Masotti, coordenador das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional.

Posteriormente, Osmar Marsili, diretor da Rádio Boa Nova de Guarulhos, proferirá a palestra "O meio rádio hoje", abordando: A Evolução Técnica, Características do Sinal AM, Características do Sinal FM, AM Estéreo, Relacionamento com o Governo, Direito Autoral, O Rádio Perante as Outras Mídias - Área de Cobertura, Penetração, Custos, Comercialização, Capacitação Profissional do Espírita.

Em seguida, Gastão de Lima Neto, diretor da Rádio Clube de Sorocaba, falará sobre "A Comunicação pelo Rádio", enfocando: Público alvo, adequação de linguagem, a pesquisa como ferramenta de trabalho, segmentação, o rádio falado, promoções.

Ainda no período da manhã terão início as mostras de programas de cada Estado encerrando às 18 horas.

No domingo, o Encontro recomeça às 9 horas, com o painel "A criação e a produção de programas", com Jether Jacomini Filho e Éder Fávaro, compreendendo o seguinte temário: A Doutrina e a linguagem, Sonoplastia, Formatos de Programas, Formação de Equipes - Profissionalização, Intercâmbio, Permutas, Central de Produção.

Cada cidade que possui programa radiofônico poderá apresentar um piloto (sinopse) de seu trabalho. Esta montagem deverá ser feita em fita K-7, acompanhando essa mostragem a ficha técnica do programa (nome do programa, emissora, tempo de duração, periodicidade, responsável, etc.). O tempo de duração máxima para o

piloto será: para programas de até 30 minutos, piloto de até 5 minutos; para programas de mais de 30 minutos, piloto de até 10 minutos.

Maiores informações pelo tel. (011) 883-3615 ou pela Caixa Postal n.º 3.861, USE.

ESQUECER DE SI E SERVIR

Lúcia Tancredo Bochicchio
GS Emmanuel, Peruíbe

Caminhava Jesus, quando foi abordado por seu discípulo Pedro, que lhe disse:

— Mestre, que devemos fazer para alcançarmos a glória de Deus?

Jesus respondeu-lhe:

— Pedro, quando esqueceres de ti mesmo e viveres somente para servir ao Senhor teu Deus.

Pedro, cabisbaixo, pensativo, observou: será que eu já aprendi a esquecer de mim mesmo?

Pensando nisso, dedicou-se mais ainda à obra do Senhor. Mas, quando foi chamado para testemunhar seu aprendizado, voltou novamente a preocupar-se consigo mesmo, antes com o Senhor, e negou três vezes ser discípulo de Jesus.

Será que já estamos preparados suficientemente para não negar o nosso discipulado?

INCREDULIDADE

Mayr da Cunha

Embora vivendo no limiar do terceiro milênio, nos surpreendemos com as descobertas que se sucedem a todo instante, com resultados positivos para nosso conforto, bem-estar, saúde, etc. E, quando julgamos que nada mais possa surgir, nova descoberta ou aperfeiçoamento é noticiado, revolucionando os conceitos existentes.

Por tudo isto, o homem fica a cada dia que passa mais orgulhoso da sua potencialidade e capacidade, julgando-se um ser superior, não imaginando nem por instantes a possibilidade da existência de outros planetas com condições e seres superiores ao nosso. Segundo sua análise, está desfrutando de todo esse progresso e conforto mercê do seu esforço e valor, olvidando a existência de um arquiteto Criador e controlador do universo.

Por isso, a consequência de toda esta evolução material é o embrutecimento do homem, com efeitos altamente negativos para si e para os que o rodeiam, provocando com o passar dos dias o seu distanciamento do Criador e por mais que perguntamos qual a causa para esse procedimento não encontramos a justificativa.

Quantos passam toda uma vida renegando a existência de um ser superior e embora as marcas das provas recebidas sejam visíveis, retornam para a vida espiritual sem se convencer, não aceitando qualquer argumentação por mais lógica que seja.

Realmente, o homem deste fim de milênio somente está preocupado com

sua sobrevivência e a aquisição de bens materiais para garantir "status", se esquecendo de que é necessário a conquista de virtudes para a transformação interior e, conseqüentemente, do planeta. Por isso a insatisfação existente cresce cada vez mais, gerando preocupação, discórdia e impedindo a evolução.

Não se conseguindo manter harmonia, não há como colocar em prática o "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo", tornando difícil nossa jornada.

Mesmo com todas as barreiras ninguém desconhece as grandes transformações que se sucedem paulatinamente dentro dos ciclos de cem anos, atingindo o ápice no final do milênio. E já começamos a nos aproximar do final de mais um. Assim, é preciso neutralizar a ação crescente da força negativa. A necessidade da reforma atinge a todos, começando da célula menor e mais importante que é a família, crescendo por todos os lados. É nela que a pequena semente plantada irá germinar, produzindo flores e bons frutos.

Não se exige que nos transformemos em profetas, mas somente em verdadeiros e simples cristãos, vivenciadores dos ensinamentos evangélicos.

Apesar dos incrédulos e do negativismo que possa imperar, o homem caminha para a sua espiritualização e no futuro se tornará um ser desapegado dos bens materiais, vivendo a verdadeira fraternidade com seus irmãos.

Para que isto aconteça, a Doutrina Espírita tem contribuído eficazmente, disseminando lições simples de como agir para se espiritualizar, fazendo com que, principalmente aqueles que possivelmente ainda nutrem dúvidas, sejam transformados em mensageiros da necessidade de renovação, engrossando a legião dos que aguardam que o porvir do terceiro milênio seja o começo da nossa redenção.

GRUPO FRATERNIDADE CRISTÃ

No dia 6 de setembro o Grupo Fraternidade Cristã, Parque São Domingos, São Paulo, realizou solenidade alusiva ao seu 9.º aniversário. São nove anos de crescimento contínuo em benefício da comunidade, através do ensinamento e vivência da Doutrina Espírita.

Na ocasião foi empossada a nova diretoria do centro, cujo mandato se estenderá até setembro de 1990, integrada por Otávio Coutinho, presidente; Soledade Coutinho, vice-presidente; Luiz de Carvalho, 1.º secretário; Eliane Pietta, 2.ª secretária; Dourival Dourado, tesoureiro; Maria Manuela Fontes Simões, diretora social; Maria Elena Rosa Balaquer, bibliotecária; Fernando Dourado, diretor administrativo. Como membros do Conselho foram empossados: Fernando Araújo, Carlos Panhan, Antonieta Ripamonte, Alfredo Lourenço, Matilde Mendes, Fernanda Araújo e Maria Ignês.

O TREVO

N.º 163 — SETEMBRO/87

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 37-5304

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI